

# Carroceiro trabalhará na reciclagem de lixo

ADILSON RIBEIRO

Ana Paula Alves

Os carroceiros do Varjão serão capacitados para trabalhar com reciclagem e coleta de lixo no Projeto Biguá, de preservação ambiental. A decisão foi tomada ontem, durante uma reunião realizada na Administração Regional do Varjão.

A expectativa é que em 60 dias seja construído galpão de reciclagem com capacidade para receber até seis toneladas de lixo seco. A obra será realizada no lote da Caesb, na entrada principal da cidade.

— A idéia é que esses carroceiros sejam inseridos no projeto e que trabalhem de forma direta, passando a participar da preservação da área.

Participaram da reunião, além da administradora, Luiza Werneck, a diretora do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Fátima C6, o administrador do Lago Norte, Humberto Léda, e Fernando Starling, biólogo da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb).

A reunião teve como objetivo discutir alternativas para solucionar o problema dos carroceiros, já que não é permitida a construção de um curral na região, incluída na Área de Proteção Ambiental do Paranoá. De acordo com Luiza, no final da reunião foram apresentadas duas alternativas para os trabalhadores.

— Vamos oferecer capacitação para que eles participem do Projeto Biguá, com reciclagem ou na área de coleta de lixo - explicou a administradora.



Cavalo à solta em rua do Varjão: lixo espalhado e criança atropelada

Para o presidente da Associação dos Carroceiros do Varjão, João Batista Cortes, 47 anos, as propostas apresentadas pela administração animaram os carroceiros.

— Todos estão muito satisfeitos com as novas oportunidades. Poderemos trabalhar de forma correta e com um salário garantido no final do mês - afirmou.

Para o carroceiro Silvaneide de Souza Lima, 27 anos, o que mais anima é a oportunidade de melhorar a qualidade de vida. Ele consegue em média um salário mínimo por mês no trabalho com fretes.

— Há meses em que nem um salário mínimo é possível tirar - disse

o carroceiro.

De acordo com Luiza, uma das grandes preocupações é acabar com cerca de trinta cavalos que perambulam dia e noite pela cidade. Cada carroceiro tem em média dois cavalos e não existe lugar para os animais, que vivem soltos nas ruas.

Há cerca de três semanas, Sara Lídia, 10 anos, foi atropelada por dois cavalos quando saía da escola, ela teve um dos braços quebrados.

— Ela estava na calçada quando os cavalos passaram por cima. Está há quase um mês com o braço engessado e terá que fazer sessões de fisioterapia - contou o pai, Jailson Silva do Nascimento, 36 anos.